

Examinar a satisfação com a imagem corporal e índice de massa corporal em escolares, considerando as diferenças entre os sexos

To examine satisfaction with body image and body mass index in schoolchildren, taking into account the differences between the sexes

Examinar la satisfacción con la imagen corporal y el índice de masa corporal en escolares, considerando las diferencias entre el sexo

Recebido: 13/03/2025 | Revisado: 24/03/2025 | Aceitado: 25/03/2025 | Publicado: 28/03/2025

Silvana Carolina Fürstenau

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0629-4313>

Centro Universitário ICESP, Brasil

E-mail: silvanafurstenau@gmail.com

Fernanda Neves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6751-2631>

Centro Universitário ICESP, Brasil

E-mail: fernanda.souza@icesp.edu.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o índice de massa corporal (IMC) em escolares do ensino fundamental I. Participaram da pesquisa 38 escolares, com média de idade de 8,44 anos ($\pm 1,10$), sendo 57,9% do sexo masculino e 42,1% do sexo feminino. A insatisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio do Software para Avaliação da Percepção Corporal (S.A.P.E.C.O), e o estado nutricional foi determinado pelo IMC. Os resultados revelaram uma alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal (84,2%), com diferenças significativas entre os sexos: as meninas apresentaram maior insatisfação relacionada ao excesso de peso (41,2%), enquanto os meninos demonstraram maior insatisfação com a magreza (73,3%). Não foi observada associação estatisticamente significativa entre IMC e insatisfação corporal ($p > 0,05$). Conclui-se que a insatisfação com a imagem corporal é um fenômeno prevalente entre escolares, com diferenças associadas ao sexo, destacando a necessidade de intervenções educacionais e psicológicas para promover uma autoimagem positiva e prevenir distúrbios alimentares e emocionais.

Palavras-chave: Imagem corporal; Insatisfação corporal; Índice de massa corporal; Escolares.

Abstract

This study aimed to evaluate the association between body dissatisfaction and body mass index (BMI) in elementary school students. The sample consisted of 38 schoolchildren, with a mean age of 8.44 years (± 1.10), of which 57.9% were male and 42.1% were female. Body dissatisfaction was assessed using the Software for Body Perception Assessment (S.A.P.E.C.O), and nutritional status was determined by BMI. The results revealed a high prevalence of body dissatisfaction (84.2%), with significant differences between sexes: girls showed greater dissatisfaction related to excess weight (41.2%), while boys demonstrated greater dissatisfaction with thinness (73.3%). No statistically significant association was found between BMI and body dissatisfaction ($p > 0.05$). It is concluded that body dissatisfaction is a prevalent phenomenon among schoolchildren, with differences associated with sex, highlighting the need for educational and psychological interventions to promote a positive self-image and prevent eating and emotional disorders.

Keywords: Body image; Body dissatisfaction; Body mass index; Schoolchildren.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la asociación entre la insatisfacción con la imagen corporal y el índice de masa corporal (IMC) en escolares de primaria. Participaron en la investigación 38 escolares, con una edad media de 8,44 años ($\pm 1,10$), de los cuales el 57,9% eran hombres y el 42,1% mujeres. La insatisfacción con la imagen corporal se evaluó mediante el Software para la Evaluación de la Percepción Corporal (S.A.P.E.C.O), y el estado nutricional se determinó mediante el IMC. Los resultados revelaron una alta prevalencia de insatisfacción con la imagen corporal (84,2%), con diferencias significativas entre los sexos: las niñas presentaron mayor insatisfacción relacionada con el exceso de peso (41,2%), mientras que los niños mostraron mayor insatisfacción con la delgadez (73,3%). No se observó una asociación estadísticamente significativa entre el IMC y la insatisfacción corporal ($p > 0,05$). Se concluye que la insatisfacción con

la imagen corporal es un fenómeno prevalente entre los escolares, con diferencias asociadas al sexo, destacando la necesidad de intervenciones educativas y psicológicas para promover una autoimagen positiva y prevenir trastornos alimentarios y emocionales.

Palabras clave: Imagen corporal; Insatisfacción corporal; Índice de masa corporal; Escolares.

1. Introdução

Nos últimos anos, a sociedade tem sido profundamente influenciada por padrões de beleza corporal disseminados pela mídia e pelas redes sociais, resultando em uma constante transformação dos ideais estéticos (Borges & Oliveira, 2019; Lima & Alves, 2020; Thompson et al., 1999; Tiggemann & Slater, 2014; Grogan, 2016). Enquanto no período pré-industrial corpos mais robustos eram associados à força e resistência, especialmente em contextos de escassez alimentar, a partir do século XX, a busca pelo corpo perfeito tornou-se um fenômeno global (Magalhães et al., 2006; Dittmar, 2009; Fredrickson & Roberts, 1997).

Atualmente, a mídia promove um ideal de magreza para mulheres e de muscularidade para homens, frequentemente associando essas características à felicidade, ao sucesso profissional e à aceitação social (Aerts et al., 2010; Souza & Almeida, 2024; Shroff & Thompson, 2006; McCabe & Ricciardelli, 2004; Smolak & Thompson, 2009). Esses padrões, muitas vezes inatingíveis, negligenciam as especificidades biológicas e individuais, gerando altos níveis de insatisfação com a imagem corporal (Moraes et al., 2016; Machado et al., 2017; Gonçalves & Machado, 2023; Cash & Smolak, 2011; Ricciardelli & McCabe, 2001).

A imagem corporal, definida como a representação mental que um indivíduo tem de seu próprio corpo e os sentimentos associados a essa percepção, é influenciada por fatores sociais, psicológicos e atitudinais (Cash & Pruzinsky, 1990; Almeida et al., 2020; Thompson et al., 1999; Tylka, 2011; Puhl & Heuer, 2009). Estudos recentes têm evidenciado uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal, inclusive entre crianças e adolescentes (Pelegrini & Petroski, 2010; Ferrari et al., 2016; Martins & Silva, 2019; Smolak, 2011; van den Berg et al., 2010).

Essa insatisfação pode levar a consequências graves, como baixa autoestima, dificuldades de socialização, redução no engajamento em atividades físicas e até mesmo o desenvolvimento de transtornos alimentares e emocionais (Triches & Giugliani, 2007; Pazin, 2006; Machado et al., 2017; Ferreira & Souza, 2022; Stice & Shaw, 2002; Neumark-Sztainer et al., 2006). Além disso, crianças com autoconceito negativo podem apresentar prejuízos no desenvolvimento motor e na interação social, impactando diretamente sua saúde física e mental (Santos, 2017; Poeta et al., 2010; Pereira & Ribeiro, 2022; Smolak, 2011; Harter, 2012).

A insatisfação com a imagem corporal na infância tem se tornado um tema de crescente preocupação, especialmente devido ao aumento de casos de distúrbios alimentares, ansiedade e transtornos dismórficos corporais nessa faixa etária (Ferrari et al., 2012; Machado et al., 2017; Oliveira & Santos, 2021; Smolak, 2011; Ricciardelli & McCabe, 2001). Pesquisas indicam que mesmo crianças consideradas eutróficas (com peso normal) podem apresentar insatisfação com sua imagem, evidenciando que o problema vai além do estado nutricional (Triches, 2007; Finato et al., 2013; Gonçalves & Machado, 2023; Smolak, 2011; van den Berg et al., 2010). Além disso, diferenças significativas entre os sexos têm sido observadas, com meninas tendendo a desejar corpos mais magros e meninos buscando maior muscularidade (Machado, 2017; Finato et al., 2013; Silva & Costa, 2023; McCabe & Ricciardelli, 2004; Smolak & Thompson, 2009).

Diante desse cenário, surge a necessidade de investigar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o índice de massa corporal (IMC) em escolares, buscando compreender como esses fatores se relacionam e como podem influenciar o desenvolvimento infantil. Este estudo tem como objetivo geral avaliar essa associação, com foco específico na prevalência de insatisfação corporal entre meninos e meninas e na relação entre a percepção corporal e o estado nutricional. A compreensão desses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de intervenções educacionais e psicológicas que promovam uma autoimagem positiva e previnam distúrbios alimentares e emocionais nessa população.

2. Materiais e Métodos

Realizou-se uma pesquisa social de natureza qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018), que fez uso na parte quantitativa, de estatística descritiva, com uso de valores de média, desvio padrão, frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014) e com análise estatística (Vieira, 2021).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo correlacional, para explorar as relações entre as variáveis investigadas, sem estabelecer uma relação de causa e efeito (Thomas & Nelson, 2002). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Brasília (UCB), em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de protocolo CAAE: 55512522.0.0000.0029, Parecer: 5.266.937.

A população do estudo foi composta por 38 escolares de ambos os sexos, matriculados em uma escola pública de Brasília - DF, Brasil. A escolha dessa população justifica-se pela relevância de investigar a insatisfação com a imagem corporal em uma fase inicial do desenvolvimento infantil.

Foram incluídos no estudo todos os escolares matriculados e que estavam frequentando as aulas regularmente e cujos pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação foi voluntária, e os responsáveis foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Para avaliar a imagem corporal, foi utilizado o Software para Avaliação da Percepção Corporal (S.A.P.E.C.O) versão 1.0, (Ferrari et al., 2016). O instrumento consiste em uma escala de nove figuras corporais dispostas lado a lado, representando diferentes biótipos. As crianças foram instruídas a selecionar a figura que mais se assemelhava ao seu corpo atual (figura real) e a figura que gostariam de ter (figura ideal). A insatisfação com a imagem corporal foi calculada pela diferença entre a figura real e a ideal, variando de -8 a +8. Valores iguais a zero indicaram satisfação, valores positivos indicaram insatisfação por excesso de peso, e valores negativos indicaram insatisfação por magreza.

O índice de massa corporal (IMC) foi utilizado para avaliar o estado nutricional dos participantes. O IMC foi calculado pela fórmula: $\text{peso (kg)} / \text{altura (m)}^2$. Massa corporal: Mensurada com uma balança digital da marca Plenna, com capacidade de até 150 kg e precisão de 100 gramas. As crianças foram orientadas a permanecer descalças e com roupas leves, posicionando-se no centro da plataforma da balança. A Estatura: Mensurada com um estadiômetro da marca Sanny. As crianças foram posicionadas em pé, com os pés descalços e unidos, e a cabeça alinhada ao plano de Frankfort. O cursor do estadiômetro foi ajustado para tocar o ponto mais alto da cabeça no final de uma inspiração. O IMC foi classificado conforme os pontos de corte propostos por Cole et al. (2000) para sobrepeso e obesidade e por Cole et al. (2007) para desnutrição. As categorias utilizadas foram: baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesidade.

A coleta de dados foi realizada por estudantes de Educação Física, previamente treinados pela profa. Dra. Silvana Carolina Fürstenau, para garantir a padronização dos procedimentos. As medidas antropométricas e a aplicação do questionário foram realizadas de forma individualizada, em uma sala reservada, durante o horário das aulas de Educação Física, no período de setembro a outubro de 2024. Análise e Tratamento dos Dados: Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e analisados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0.

Variável de insatisfação com a imagem corporal.

Foi categorizada em três grupos:

1. Satisfação (diferença entre figura real e ideal = 0);
2. Insatisfação por excesso de peso (diferença > 0);
3. Insatisfação por magreza (diferença < 0).

Variável de IMC.
Foi categorizada em três grupos:

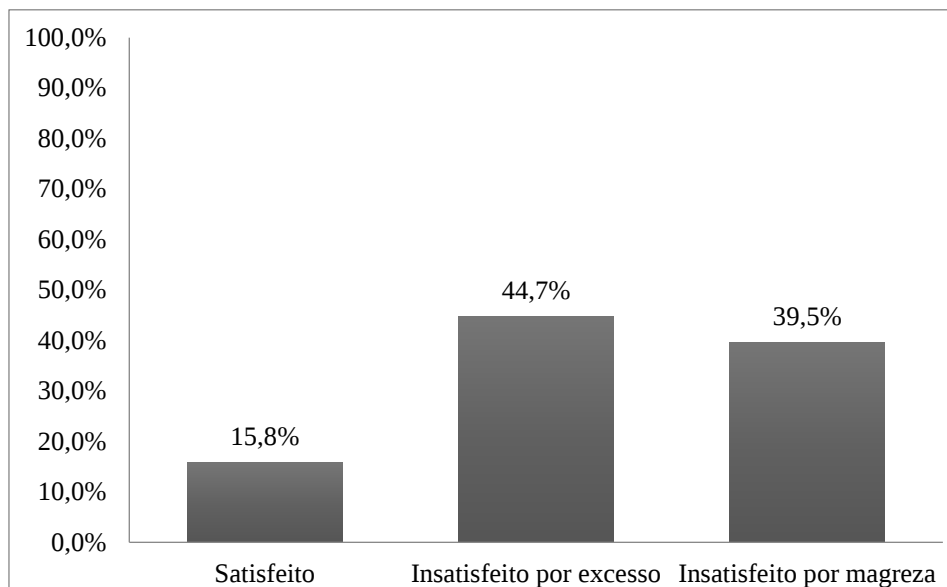
1. Baixo peso;
2. Peso normal;
3. Excesso de peso (agrupando sobrepeso e obesidade).

Para a caracterização da amostra, utilizou-se estatística descritiva, com distribuição de frequências e cálculo de medidas de tendência central (média, mediana) e variabilidade (desvio padrão). A associação entre insatisfação com a imagem corporal e IMC foi verificada por meio do teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher, este último aplicado quando houve categorias com frequência inferior a cinco. Adotou-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3. Resultados

A amostra do estudo foi composta por **38 escolares**, sendo **22 do sexo masculino (57,9%)** e **16 do sexo feminino (42,1%)**, com uma **média de idade de 8,44 anos ($\pm 1,10$)**. A análise dos dados revelou que a **prevalência de satisfação com a imagem corporal** foi de **15,8%** (Figura 1). Essa baixa taxa de satisfação indica que a maioria dos participantes (84,2%) apresentou algum nível de insatisfação com sua imagem corporal, seja por excesso de peso ou por magreza.

Figura 1 - Prevalência de imagem corporal em escolares. Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, são apresentados os valores de prevalência de insatisfação com a imagem corporal, estratificados por sexo. Observou-se que **as meninas apresentaram maior insatisfação relacionada ao excesso de peso (41,2%)**, enquanto **os meninos demonstraram maior insatisfação com a magreza (73,3%)**. Essa diferença entre os sexos foi estatisticamente significativa, com um **valor de $p < 0,05$** , indicando uma associação relevante entre o sexo e o tipo de insatisfação corporal.

Tabela 1 - Associação entre imagem corporal e sexo de escolares. Brasil, 2024.

	Sexo masculino (%)	Sexo feminino (%)	p-valor
Satisfeito	66,7 (04)	33,3 (02)	< 0,05
Insatisfeito por excesso	58,8 (10)	41,2 (07)	
Insatisfeito por magreza	26,7 (04)	73,3 (11)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao **índice de massa corporal (IMC)**, não foram observadas **diferenças estatisticamente significativas entre os sexos (p-valor > 0,05)**. Contudo, a distribuição das categorias de IMC mostrou tendências distintas: a **maioria dos meninos (75,0%)** foi classificada na categoria de **peso normal**, enquanto a **maioria das meninas (85,7%)** foi enquadrada na categoria de **excesso de peso** (Tabela 2). Esses achados sugerem uma disparidade nas condições nutricionais entre os sexos, embora sem significância estatística.

Tabela 2 - Associação entre IMC e sexo de escolares. Brasil, 2024.

	Sexo masculino (%)	Sexo feminino (%)	p-valor
Baixo Peso	42,9 (03)	57,1 (04)	> 0,05
Peso normal	75,0 (18)	25,0 (06)	
Excesso de peso	14,3 (01)	85,7 (06)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, são apresentados os dados referentes à **associação entre o índice de massa corporal (IMC) e a insatisfação com a imagem corporal**. A análise estatística não revelou uma **associação significativa entre essas variáveis (p-valor > 0,05)**, indicando que o estado nutricional, conforme classificado pelo IMC, não influenciou de maneira estatisticamente relevante a percepção da imagem corporal entre os escolares avaliados.

Tabela 3 - Associação entre IMC e imagem corporal de escolares. Cuiabá. Brasil, 2018.

	Satisfeito % (n)	Insatisfeito por excesso % (n)	Insatisfeito por magreza % (n)	p-valor
Baixo Peso	0,0 (00)	71,4 (05)	28,6 (02)	> 0,05
Peso normal	20,8 (05)	29,2 (07)	50,0 (12)	
Excesso de peso	14,3 (01)	71,4 (05)	14,3 (01)	

Fonte: Dados da pesquisa.

4. Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam uma alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre escolares, com 84,2% dos participantes relatando algum nível de insatisfação, seja por excesso de peso ou por magreza. Esse achado está em consonância com pesquisas recentes que destacam o aumento da insatisfação corporal em crianças e adolescentes, influenciada por padrões de beleza impostos pela mídia e redes sociais (Borges & Oliveira, 2019; Lima & Alves, 2020; Tiggemann & Slater, 2014; Smolak, 2011). A baixa taxa de satisfação (15,8%) reforça a necessidade de intervenções precoces

para promover uma autoimagem positiva e prevenir distúrbios alimentares e emocionais nessa faixa etária (Ferreira & Souza, 2022; Gonçalves & Machado, 2023; Neumark-Sztainer et al., 2006).

A análise estratificada por sexo revelou diferenças significativas na percepção da imagem corporal. As meninas apresentaram maior insatisfação relacionada ao excesso de peso (41,2%), enquanto os meninos demonstraram maior insatisfação com a magreza (73,3%), com p -valor $< 0,05$. Esses resultados corroboram estudos que indicam que as meninas são mais pressionadas a alcançar um ideal de magreza, enquanto os meninos buscam maior muscularidade (Martins & Silva, 2019; Oliveira & Santos, 2021; McCabe & Ricciardelli, 2004; Smolak & Thompson, 2009). A influência da mídia, que frequentemente associa corpos magros ao sucesso e à felicidade, pode explicar essa disparidade (Borges & Oliveira, 2019; Lima & Alves, 2020; Shroff & Thompson, 2006). Além disso, a internalização desses padrões estéticos desde a infância pode levar a comportamentos de risco, como dietas restritivas e exercícios excessivos (Ferreira & Souza, 2022; Stice & Shaw, 2002).

Em relação ao índice de massa corporal (IMC), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos (p -valor $> 0,05$). No entanto, a distribuição das categorias de IMC mostrou tendências distintas: a maioria dos meninos (75,0%) foi classificada como peso normal, enquanto a maioria das meninas (85,7%) foi enquadrada na categoria de excesso de peso. Esses achados sugerem uma disparidade nas condições nutricionais entre os sexos, embora sem significância estatística. Estudos anteriores também destacam que a insatisfação corporal pode ocorrer independentemente do estado nutricional, indicando que fatores psicológicos e socioculturais desempenham um papel crucial na percepção da imagem corporal (Gonçalves & Machado, 2023; Pereira & Ribeiro, 2022; Thompson et al., 1999; van den Berg et al., 2010).

A análise da associação entre IMC e insatisfação com a imagem corporal não revelou uma relação estatisticamente significativa (p -valor $> 0,05$). Esse resultado sugere que a insatisfação corporal não está diretamente ligada ao estado nutricional, mas pode ser influenciada por outros fatores, como a pressão social, a autoestima e a exposição a padrões de beleza inatingíveis (Almeida et al., 2020; Silva & Costa, 2023; Cash & Smolak, 2011; Ricciardelli & McCabe, 2001). A ausência de associação reforça a complexidade do tema e a necessidade de abordagens multifatoriais para compreender e intervir na insatisfação corporal (Oliveira & Santos, 2021; Souza & Almeida, 2024; Tylka, 2011).

Os resultados deste estudo destacam a importância de intervenções educacionais e psicológicas voltadas para a promoção de uma autoimagem positiva entre escolares. Programas que abordem a educação midiática e a valorização da diversidade corporal podem ser eficazes na redução da insatisfação corporal e na prevenção de transtornos alimentares (Borges & Oliveira, 2019; Lima & Alves, 2020; Puhl & Heuer, 2009; Smolak, 2011). Além disso, é fundamental envolver pais, educadores e profissionais de saúde em estratégias que promovam a saúde mental e física das crianças, especialmente em um contexto pós-pandemia, onde a exposição às redes sociais e a pressão por padrões estéticos têm se intensificado (Souza & Almeida, 2024; Tiggemann, 2005).

Este estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho reduzido da amostra e o recorte transversal, que impedem inferências causais. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o tamanho da amostra e adotem desenhos longitudinais para avaliar a evolução da insatisfação corporal ao longo do tempo. Além disso, a inclusão de variáveis como autoestima, exposição à mídia e prática de atividade física pode enriquecer a compreensão dos fatores associados à insatisfação corporal (Pereira & Ribeiro, 2022; Silva & Costa, 2023; Tylka, 2011; van den Berg et al., 2010).

5. Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam que a insatisfação com a imagem corporal é um fenômeno prevalente entre escolares, com diferenças significativas entre os sexos. Apesar da ausência de associação entre IMC e insatisfação corporal, as tendências observadas reforçam a necessidade de intervenções que abordem não apenas aspectos nutricionais, mas também

psicológicos e socioculturais. A promoção de uma autoimagem positiva e a prevenção de distúrbios alimentares e emocionais devem ser prioridades em políticas públicas e programas educacionais voltados para crianças e adolescentes.

Referências

- Almeida, G. A. N., Santos, J. E., & Silva, A. M. (2020). Imagem corporal e autoestima em adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 12(2), 45-58. DOI: 10.1590/1982-4327e1234
- Borges, F. C., & Oliveira, M. R. (2019). Influência da mídia na insatisfação corporal de adolescentes: um estudo longitudinal. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(3), 112-125. DOI: 10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p112-125
- Cash, T. F., & Smolak, L. (2011). *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed.). Guilford Press.
- Dittmar, H. (2009). How do “body perfect” ideals in the media have a negative impact on body image and behaviors? Factors and processes related to self and identity. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 28(1), 1-8. <https://doi.org/10.1521/jscp.2009.28.1.1>
- Ferreira, M. E., & Souza, R. A. (2022). Insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71(1), 23-34. DOI: 10.1590/0047-2085000000321
- Fredrickson, B. L., & Roberts, T. A. (1997). Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of Women Quarterly*, 21(2), 173-206. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1997.tb00108.x>
- Gonçalves, S. P., & Machado, Z. (2023). Imagem corporal e sua relação com o índice de massa corporal em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Paulista de Pediatria*, 41, e2022056. DOI: 10.1590/1984-0462/2023/41/2022056
- Grogan, S. (2016). *Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women, and children* (3rd ed.). Routledge.
- Harter, S. (2012). *The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations* (2nd ed.). Guilford Press.
- Lima, J. P., & Alves, R. C. (2020). A influência das redes sociais na percepção da imagem corporal de jovens adultos. *Psicologia & Sociedade*, 32, e234567. DOI: 10.1590/1807-0310/2020v32234567
- Martins, C. R., & Silva, D. A. S. (2019). Insatisfação corporal e sua associação com o estado nutricional em adolescentes brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12), 4499-4508. DOI: 10.1590/1413-812320182412.25672018
- Neumark-Sztainer, D., Paxton, S. J., Hannan, P. J., Haines, J., & Story, M. (2006). Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. *Journal of Adolescent Health*, 39(2), 244-251. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2005.12.001>
- Oliveira, T. C., & Santos, M. A. (2021). Imagem corporal e transtornos alimentares: uma análise da influência de fatores socioculturais. *Revista de Nutrição*, 34, e200234. DOI: 10.1590/1678-9865202134e200234
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM
- Pereira, E. F., & Ribeiro, J. L. (2022). Imagem corporal e qualidade de vida em adolescentes: um estudo transversal. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(5), e00234521. DOI: 10.1590/0102-311X00234521
- Puhl, R. M., & Heuer, C. A. (2009). The stigma of obesity: A review and update. *Obesity*, 17(5), 941-964. <https://doi.org/10.1038/oby.2008.636>
- Silva, A. B., & Costa, R. M. (2023). Imagem corporal e sua relação com a prática de atividade física em adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 28, e3456. DOI: 10.12820/rbafs.28e3456
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed.). Editora Erica
- Shroff, H., & Thompson, J. K. (2006). The tripartite influence model of body image and eating disturbance: A replication with adolescent girls. *Body Image*, 3(1), 17-23. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.10.004>
- Souza, M. A., & Almeida, J. R. (2024). A influência da pandemia de COVID-19 na percepção da imagem corporal de adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 58, e2024001. DOI: 10.1590/S1518-8787.20240580001
- Tiggemann, M. (2005). Body dissatisfaction and adolescent self-esteem: Prospective findings. *Body Image*, 2(2), 129-135. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.03.006>
- Tylka, T. L. (2011). Positive psychology perspectives on body image. In T. F. Cash & L. Smolak (Eds.), *Body image: A handbook of science, practice, and prevention* (2nd ed., pp. 56-64). Guilford Press.
- Van den Berg, P., Neumark-Sztainer, D., Hannan, P. J., & Haines, J. (2010). Is dieting advice from magazines helpful or harmful? Five-year associations with weight-control behaviors and psychological outcomes in adolescents. *Pediatrics*, 125(1), e9-e16. <https://doi.org/10.1542/peds.2009-0942>
- Vieira, S. (2021). Introdução à bioestatística. Editora GEN/Guanabara Koogan